

JUNHO



10

ÓPERA

Reis e Rainhas

21h00

**CENTRO CULTURAL
OLGA CADAVAL**

DIANA DAMRAU, a 'diva divina', como lhe chamou um documentário da televisão alemã ZDF, faz a sua estreia em Portugal numa oportunidade rara de ouvirmos aquela que é considerada uma das mais fenomenais cantoras líricas da atualidade. Acompanhada pelo reputado baixo **NICOLAS TESTÉ**, Diana Damrau traz ao Centro Cultural Olga Cadaval um programa que percorre várias figuras régias da ópera do século XIX, num programa intitulado "Reis e Rainhas". Um evento único e certamente memorável.

*Diana Damrau, the 'Divine diva', as she was called by a documentary from German ZDF television broadcaster, makes her debut in Portugal in this year's Sintra Festival. The phenomenal German coloratura soprano will share the stage of Olga Cadaval Cultural Centre with French bass **Nicolas Testé** in a program that draws on some of the most famous royals in Italian and French romantic opera. A highly anticipated, in all likelihood memorable event.*

Reis e Rainhas da Ópera

Gioacchino Rossini (1792-1868)

'Semiramide' (Fev. 1823, La Fenice, Veneza)

- Abertura

- "Bel raggio lusingher", cavatina de Semíramis, acto I, cena 1 (Diana Damrau)

Ambroise Thomas (1811-96)

'Hamlet' (Mar. 1868, Ópera de Paris)

"Je t'implore, ô mon frère", ária de Cláudio, acto III, cena 2 (Nicolas Testé)

Camille Saint-Saëns (1835-1920)

- *'Une nuit à Lisbonne'* (Nov. 1880, Lisboa, Teatro S. Carlos), barcarola em mib M, op. 63, dedicada ao rei D. Luís

Parashkev T. Hadjiev (1912-92)

'Maria Desislava' (Mar. 1978, Ruse, Bulgária)

- preghiera "Veliki Bozhe, chui moiata molba", ária de Maria Desislava ('Grande Deus, escuta a minha súplica') (Diana Damrau)

Charles Gounod (1818-93)

'La reine de Saba' (Fev. 1862, Ópera de Paris)

- "Oui, depuis quatre jours"&"Sous les pieds d'une femme", recitativo e cavatina de Soliman, acto IV, cena 3 (Nicolas Testé)

Léo Delibes (1836-91)

'Le roi s'amuse' (música de cena para a peça de Victor Hugo; 1882, Comédie-Française, Paris)

- 'Gaillarde', das 'Six airs de danse dans le style ancien', acto I.

Gaetano Donizetti (1797-1848)

'Maria Stuarda' (Dez. 1835, Scala de Milão)

- "O mio buon Talbot!", recitativo e dueto de Maria Stuart e Talbot, acto III, cena 5 (Diana Damrau e Nicolas Testé)

- INTERVALO -

Giuseppe Verdi (1813-1901)

'Don Carlos' (Mar. 1867, Ópera de Paris)

- "Elle ne m'aime pas!", ária de Filipe II, acto IV, cena 1 (Nicolas Testé)

Gaetano Donizetti (1797-1848)

'Anna Bolena' (Dez. 1830, Scala Milão)

- "Come, innocente giovane"&"Non v'ha sguardo", cavatina e cabaletta de Ana Bolena, acto I, cena 1 (Diana Damrau)

Piotr Ilytch Tchaikovsky (1840-93)

Suite Orquestral n.º 1, em ré m, op. 43 (1878-79)

- VI. Gavotte, em ré M ('Allegro')

'Ievgeny Onegin' (Mar. 1879, Peq. Teatro, Moscovo)

- ária do príncipe Gremín: "Lyubvi fse vozrasti pokorni" ('É bom o amor não escolher idades'), acto III; cena 1 (Nicolas Testé)

Vincenzo Bellini (1801-35)

'Norma' (Dez. 1831, Scala de Milão)

- Abertura

- preghiera "Casta diva": 'cantabile' da cena e cavatina de Norma, acto I, cena 1 (Diana Damrau)

Ópera Reis e Rainhas

O programa que o soprano Diana Damrau e o baixo Nicolas Testé apresentam ao público português na estreia de ambos no nosso país percorre uma galeria de personagens da realeza ou, quando não da realeza, de qualquer modo com inegável poder e majestade.

E não seria ópera se a totalidade delas não descrevesse destinos trágicos, mas nem sempre serão esses os momentos que Damrau e Testé nos mostrarão nos trechos que seleccionaram. Começamos nos luminosos jardins suspensos da Babilónia, com Semíramis ('Semiramide', de Rossini), a lendária rainha de Sabá, expressando a sua alegria pela chegada do homem que ama: Arsace. Mas logo de seguida penetramos nos mais obscuros remansos da alma, com o usurpador rei Cláudio ('Hamlet', de Thomas), tio e némesis do príncipe Hamlet. E nessas escuridões permaneceremos, quando ouvirmos o lamento do rei Salomão ('La reine de Saba', de Gounod) ante a frieza de Belkiss, ou testemunharmos os derradeiros momentos da rainha Maria Stuart (Donizetti), percebermos a infelicidade e solidão do rei Filipe II ('Don Carlos', de Verdi) ou, enfim, nos comiserarmos com a desprezada, mas presciente, Ana Bolena (Donizetti). Personagens reais, todos eles - detentores do poder mais alto que se dão conta da impotência última desse poder...

Desta galeria de penumbras saímos, para acompanhar o relato venturoso do príncipe Gremin ('Yevgeni Onegin', de Tchaikovsky), cujo poder vem apenas da tardia felicidade conjugal que descobriu ao lado de Tatyana Larina - mas não esqueçamos que é Onegin o seu interlocutor, intimamente renegando o próprio 'Eu', que em tempos sobranceiramente desprezou o amor dessa mesma Tatyana.

Terminamos com a pura beleza extática, pairante e noturna da 'Casta diva' ('Norma', de Bellini). Há-de vir o drama, há-de chegar a tragédia, mas aqui ambos se detêm ante esta sublime invocação da sacerdotisa gaulesa à lua cheia.

Descomprimindo de tão intensos momentos, ouvem-se duas aberturas de ópera, dois 'pastiches'/recriações românticos de danças antigas e ainda a cortês 'hommage' de Saint-Saëns à cidade que o acolhia nesse final de 1880, quando dirigiu no São Carlos esta 'Nuit à Lisbonne' em "forma" de barcarola, que dedicou ao melómano rei D. Luís.

Royal Affairs – Kings & Queens of Opera

World star singers Diana Damrau and Nicolas Testé perform on a Portuguese stage for the first time in their careers and, not unexpectedly, they're bringing a mighty program to make sure they win over the Portuguese public. Centered around royals, or in any case, characters with undeniable power and charisma, this program will allow us to witness some of the most powerful, intense, and heart-breaking moments of 19th century Italian and French opera, which of course make them ideal vehicles for a full display of Mrs. Damrau's and Mr. Testé's artistry.

And yet we start off with an upbeat aria from Rossini's 'opera seria' *Semiramide*. There will be enough tragedy, but not until later on: here we hear a radiant, optimistic queen Semiramis fêting the arrival of the man she's in love with. But after this, we delve deep in gloom: king Claudius invoking the brother he murdered, late king Hamlet, in an aria from Thomas' Shakespearean 'grand opéra'; then king Soliman's dealing with his amorous feelings for Belkiss in an aria from Gounod's 'La reine de Saba'; king Philip's aria-monologue about loneliness and lack of love from Verdi's 'Don Carlos' and queen Anne Boleyn's prescient aria from the eponymous opera by Donizetti, all will challenge both singers to venture to the edge of their vocal and dramatic skills. In between, they will engage in the poignant Maria Stuarda/Talbot duet from Donizetti's opera about the Queen of Scots.

After such gripping intensity, we resurface for Prince Gremin's soothing aria from 'Eugene Onegin' (the lyrics for this aria are all from Tchaikovsky himself, though, and we can't help grasping painful autobiographical traits in its central section...). But the evening ends in a realm freed from suffering where pure beauty rules alone: Norma addressing the moon to appease her rebellious Gauls in Bellini's immortal aria 'Casta diva'.

Diana Damrau



Diana Damrau, soprano

A alemã Diana Damrau é por muitos considerada como a mais brilhante soprano coloratura das últimas duas décadas. Ela é presença permanente nos mais importantes teatros de ópera do mundo (Met, Covent Garden, La Scala, Opéra, Staatsoper Viena, Ópera da Baviera, Staatsoper Berlim) e em festivais como Salzburgo e Munique. A sua presença, este ano, no Festival de Sintra assinala a sua estreia em Portugal.

O seu repertório operático inclui cerca de 50 diferentes papéis, que vão desde Mozart e do belcanto italiano das primeiras décadas do século XIX (Donizetti e Bellini), passando pela ópera francesa oitocentista, de Meyerbeer a Massenet, e por algum Verdi (Traviata, Rigoletto, Masnadieri) e chegando a Richard Strauss, de cujas óperas é uma destacadíssima intérprete.

Além dos seus compromissos no teatro lírico, Diana Damrau sempre cultivou o seu gosto pelo 'Lied', género no qual recuperou a tradição oitocentista do canto acompanhado à harpa, colaborando neste aspecto com Xavier de Maistre. Em 2018, levou o 'Cancioneiro Italiano' de Hugo Wolf em digressão, em conjunto com o tenor Jonas Kaufmann e o seu pianista-acompanhador habitual, Helmut Deutsch.

No repertório de concerto, um destaque recente foi a sua participação, no final de 2019, no tradicional Concerto de São Silvestre da Filarmónica de Berlim, onde cantou repertório da Broadway que ela própria seleccionou.

Diana Damrau é uma artista exclusiva da Warner Classics/Erato desde 2007. Para esse e outros selos, ela já gravou mais de duas dezenas de CD e DVD. O lançamento, em 2020, do CD 'Tudor Queens' (com a Orquestra da Academia de Santa Cecília/Roma e Antonio Pappano) está na origem da digressão 'Royal Affairs - Reis e Rainhas da Ópera' que agora visita Portugal.

Diana Damrau recebeu da Ópera da Baviera o título honorífico de 'Kammersängerin' em 2007 e do governo da Baviera a Ordem de Maximiliano para a Ciência e a Arte (2010). Em Maio de 2021, foi agraciada com a Cruz da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha.

- Diana Damrau records exclusively for Erato/Warner Classics www.diana-damrau.com
- General Management Concerts, Tours & Media of Diana Damrau; CCM Classic Concerts Management GmbH, www.ccm-international.de

Broadly regarded as the leading coloratura soprano of the last two decades, German-born Diana Damrau is a regular fixture on the world's greatest opera stages, like the Metropolitan Opera, the Vienna State Opera, London's Royal Opera House, Milan's La Scala, Opéra de Paris, Staatsoper Berlin and the Bavarian State Opera, and at international summer festivals like the Salzburg or the Munich festivals. Her presence at this year's Sintra Festival signals her debut in Portugal.

Mrs. Damrau's operatic repertoire encompasses some 50 different roles and ranges from Mozart and Italian early 19th century belcanto (e.g. Donizetti and Bellini) through the French romantic repertoire, from Meyerbeer to Massenet. In Verdi, she is a celebrated Violetta (Traviata), Gilda (Rigoletto) and Amalia (I masnadieri), and in the German repertoire she is particularly associated with Richard Strauss ('Ariadne auf Naxos', 'Rosenkavalier', 'Arabella', 'Die ägyptische Helena' and 'Die schweigsame Frau').

Besides a busy schedule at the opera stage, Mrs. Damrau has always nurtured her love for German 'Lied', a genre in which she brought back to light the tradition of harp accompaniment together with harpist Xavier de Maistre. In 2018, she went on a tour of Wolf's 'Italienisches Liederbuch' together with Jonas Kaufmann and pianist Helmut Deutsch, with whom she enjoys a close artistic partnership.

On the concert stage, a recent highpoint was her performance with the Berlin Philharmonic at their New Year's Eve concert 2019-20, in an all-Broadway program that she designed together with the orchestra's chief conductor Kirill Petrenko.

Diana Damrau has been an exclusive artist of Warner Classics/Erato since 2007. Her discography, both on CD and DVD, includes more than two dozen titles. The release, last year, of her 'Tudor Queens' recording (with the Orchestra dell'Accademia Nazionale di Santa Cecilia/Sir Antonio Pappano) was the inspiration behind the 'Royal Affairs - Kings and Queens of Opera' programme and tour, which now visits Portugal.

Diana Damrau is a 'Kammersängerin' of the Bavarian State Opera (since 2007), and a recipient of the Bavarian Maximilian Order for Science and Art (2010) and of the Cross of the Order of Merit of the Federal Republic of Germany (since May 18, 2021).

Nicolas Testé, baixo

O baixo francês Nicolas Testé tem-se afirmado nos últimos anos como um dos cantores de topo do circuito operático. É uma presença regular em grandes teatros internacionais, como o Met, Ópera de Paris (Garnier e Bastilha), Scala, Deutsche Oper (Berlim), Ópera da Baviera, Ópera de Los Angeles, Festival de Glyndebourne, etc.

Nascido em 1970, Testé frequentou o Centro de Formação Lírica da Ópera de Paris desde 1997. O seu repertório inclui, no século XVIII, as óperas de Rameau, Gluck e Mozart; no século XIX, o belcanto e depois todo o repertório romântico francês e italiano; e no século XX inicial, Puccini e Debussy.

Entre os seus papéis recentes, destaca-se a sua estreia como Sarastro ('Flauta mágica') na Ópera Bastille e o Talbot da 'Maria Stuarda' na Ópera de Zurique. Em 2022 cantará Colline numa produção da 'Tosca' no Met. Na sua discografia constam 'Fiamma del belcanto', ao lado de Diana Damrau, Piotr Beczala, entre outros; a 'Lucia', de Donizetti, dois discos com John Eliot Gardiner (cantatas de Bach e 'Alceste', de Gluck). Em DVD podemos vê-lo em 'Puritani', 'Pescadores de pérolas' (nomeado para Grammy em 2017), 'Traviata', nas duas Ifigénias de Gluck, 'Castor et Pollux' (Rameau) e nos 'Troianos'.

A digressão 'Kings & Queens of Opera' é a terceira que empreende com Diana Damrau, depois de uma série de galas de ópera pela Ásia (2017) e do programa 'Verdissimo', em 2018 (Europa).



Over the last few years, Nicolas Testé has been asserting himself as one of today's leading basses and he is a regular guest at some of the world's leading opera houses and festivals, like the Met, Opéra de Paris, Scala, Deutsche Oper (Berlin), Bavarian State Opera, Los Angeles Opera, Glyndebourne, etc.

Born in 1970, Mr. Testé was a student of the Centre de Formation Lyrique (Opéra de Paris) from 1997. His repertoire ranges from Rameau and Gluck to Puccini and Debussy (he is a celebrated Arkel), including both the French and Italian romantic repertoire. Among his most recent appearances, one should mention his role debut as Sarastro ('The Magic Flute') in Paris, and his Talbot ('Maria Stuarda') in Zurich. He's scheduled to sing the role of Colline in a new production of 'Tosca' at the Met in 2022. His discography includes 'Fiamma del belcanto', alongside Diana Damrau, Piotr Beczala, among others, Donizetti's 'Lucia' and two recordings with Sir John Eliot Gardiner (Bach Cantats and Gluck's 'Alceste'). On DVD, we can see him in productions of 'I puritani', 'Les pêcheurs de perles' (which earned him a Grammy nomination in 2017), 'La Traviata', both of Gluck's 'Iphigénies', Rameau's 'Castor et Pollux' and Berlioz' 'Les Troyens'.

The 'Kings and Queens of Opera' tour is the third he does together with Diana Damrau, after a series of opera galas across Asia (2017) and their 2018 'Verdissimo' tour in Europe.

Pavel Baleff, maestro

Nascido perto de Plovdiv (Bulgária), em 1970, Pavel Baleff fez os seus estudos em Sófia, vindo a concluí-los em Weimar, após o que se fixou na Alemanha, onde tem desenvolvido o essencial da sua carreira, dividida entre ópera, bailado e repertório sinfónico. É desde 2007 titular da Philharmonie de Baden-Baden e dirige regularmente como maestro-convidado muitas orquestras alemãs. Além dos principais teatros do espaço germanófono, Baleff também já dirigiu no Bolshoi, Ópera de Montpellier e na Ópera de Sófia. Aqui, a sua estreia na direcção do 'Anel do Nibelungo', de Wagner, valeu-lhe em 2016 a distinção de Maestro do Ano no seu país natal. No mesmo ano estreou-se na Staatsoper de Viena, com



'O elixir de amor', de Donizetti. Acompanha, em concerto ou em gravação, grandes cantores como Vesselina Kasarova, Krassimira Stoyanova, Edita Gruberova, Anna Netrebko, Piotr Beczala ou Thomas Hampson. Como Diana Damrau e Nicolas Testé, iniciou uma colaboração regular em 2017, em concertos e digressões.

Born near Plovdiv (Bulgaria) in 1970, Pavel Baleff studied in Sofia, later graduating from the Franz Liszt Hochschule Weimar. He then settled in Germany, where he has developed most of his career conducting operatic, ballet or symphonic repertoire. He has been Philharmonie Baden-Baden's Principal Conductor since 2007, keeping a busy guest-conducting schedule side by side, which has lead him to appear with most of Germany's symphony orchestras. In the opera house, he is a regular guest of many theatres across Germany and, abroad, he had engagements with Moscow's Bolshoi, the Opéra Montpellier and at the Sofia Opera House. In the latter he conducted his first 'Ring' cycle, which earned him a 'Conductor of the Year' prize in his native Bulgaria in 2016. That same year, he made his debut at Vienna's Staatsoper, conducting 'L'elisir d'amore'. On the concert stage or in recordings, he has collaborated with major personalities in the opera world, such as Krassimira Stoyanova, Vesselina Kasarova, Edita Gruberova, Anna Netrebko, Piotr Beczala or Thomas Hampson. With Diana Damrau and Nicolas Testé, he started a regular collaboration in 2017, which includes individual concerts and tours.

Orquestra Metropolitana de Lisboa Concerto do 29º aniversário

Fundada em 1992, a Orquestra Metropolitana de Lisboa é um agrupamento de referência no panorama musical português.

Com uma configuração instrumental “clássica”, a sua formação de base é regularmente modulada e alargada, permitindo à Orquestra Metropolitana de Lisboa uma abordagem de praticamente todo o repertório orquestral, de finais do século XVII à contemporaneidade.

De entre os artistas que colaboram com a Orquestra Metropolitana de Lisboa destacam-se maestros como Pablo Heras-Casado, Kristjan Järvi, Eivind Gullberg Jensen, Christopher Hogwood, Enrico Onofri, Leonardo García Alarcón, Hans-Christoph Rademann, Beat Furrer, Magnus Lindberg e solistas como Monserrat Caballé, Kiri Te Kanawa, José Carreras, Felicity Lott, Maria João Pires, Natalia Gutman, Adrian Brendel, Sayaka Shoji e António Menezes, entre muitos outros.

Nomeado em 2021, Pedro Neves desempenha a dupla função de Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Founded in 1992, the Orquestra Metropolitana de Lisboa is a reference in the Portuguese music scene.

Composed in a “classical” instrumental configuration, their basic formation is regularly modulated and extended, allowing the Orquestra Metropolitana de Lisboa to approach nearly the entire orchestral repertoire, from the late 17th century to contemporary times.

Among the artists who collaborate with the Orquestra Metropolitana de Lisboa stand out conductors such as Pablo Heras-Casado, Kristjan Järvi, Eivind Gullberg Jensen, Christopher Hogwood, Enrico Onofri, Leonardo García Alarcón, Hans-Christoph Rademann, Beat Furrer, Magnus Lindberg and soloists such as Monserrat Caballé, Kiri Te Kanawa, José Carreras, Felicity Lott, Maria João Pires, Natalia Gutman, Adrian Brendel, Sayaka Shoji and António Menezes, among many others.

Appointed in 2021, Pedro Neves performs the dual function of Artistic Director and Principal Conductor of the Orquestra Metropolitana de Lisboa.



**Por favor avalie
o espetáculo hoje**

SINTRM

Um lugar que é nosso.